



**FEPEG**

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



## **Módulo de Formação Complementar em Farmacologia Clínica no Curso de Medicina: Avaliação dos Resultados**

*Maria tereza Carvalho Almeida*

### **INTRODUÇÃO**

A farmacologia tem como objeto de estudo os meios pelos quais várias substâncias, agentes farmacológicos, de origem natural ou derivados da síntese química, afetam a função de células e órgãos. Fornece, portanto, em uma visão químico-biológica, conhecimento acerca das interações farmacológicas no corpo humano como possíveis interações medicamentosas, efeitos colaterais e possibilidade de dependência química.

Além disso, a farmacologia clínica aborda aspectos culturais e comportamentais que envolvem o uso de fármacos, por exemplo: a automedicação, uso inadequado e não utilização de medicação prescrita. Todas essas são práticas comuns entre a população geral e exige do médico conhecimentos além daqueles físico-químicos, requer também habilidades em comunicação com o paciente, uma vez que uma boa orientação por parte do médico acerca de uso de medicações e hábitos de vida contribui significativamente para a melhora terapêutica e qualidade de vida.

Estudos relatando a importância do estudo da farmacologia clínica e evidenciando os impactos desta disciplina sobre os estudantes de medicina são escassos na literatura e oferecem um campo fértil para o desenvolvimento científico, já que fornece habilidades importantes para a formação médica.

O objetivo desse trabalho é avaliar, a partir da percepção dos estudantes, os resultados alcançados no módulo de formação complementar (MFC) de farmacologia clínica desenvolvido no curso de medicina.

### **DESENVOLVIMENTO**

#### **MATERIAL E MÉTODOS:**

O curso de medicina da Unimontes utiliza a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) desde 2001 e no primeiro semestre de 2015 introduziu no quarto período o MFC de farmacologia clínica com o objetivo de proporcionar um embasamento teórico sobre a farmacocinética (FC) e a farmacodinâmica (FD) de fármacos e facilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre o uso racional de medicamentos. Os estudantes foram incentivados a realizar um estudo sobre a FC e a FD de fármacos utilizados na prática clínica acompanhada na atenção primária e nos ambulatórios na perspectiva de desenvolver um raciocínio clínico e crítico sobre o fármaco utilizado relacionando-os aos aspectos fisiopatológicos dos casos identificados. Cada dupla de estudante identificou nesses cenários reais de prática um caso clínico e elegeu um dos fármacos utilizados no tratamento. Foi facilitado aos alunos o desenvolvimento do estudo em sala de aula junto com a professora responsável pelo MFC e com os colegas. Ao final realizou-se um seminário com apresentação do estudo. No último dia de aula os estudantes foram convidados a apontar os pontos positivos e as fragilidades identificadas no módulo.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

A partir da experiência com o MFC de farmacologia, quase a totalidade dos estudantes observou que o conteúdo desenvolvido no módulo é importante para o crescimento acadêmico e é essencial para a formação médica, uma vez que aborda uma temática sempre presente no cotidiano do médico e que todos devem saber.

Outro ponto forte enfatizado em relação ao MFC se refere ao contato com novos conhecimentos, como noções de prescrição médica e também o desenvolvimento crítico em relação às receitas. Um estudante reconheceu a deficiência do médico em relação à prescrição medicamentosa, o que corrobora para a importância do conteúdo no currículo.

É uma disciplina que todo médico deve saber, pois há muita prescrição errada.

Relataram ainda a ocorrência de integração com os conhecimentos prévios dos estudantes e com outras áreas da medicina como a patologia e a fisiologia, o que estimulou e facilitou a aprendizagem e a tornou

mais prazerosa. Ausubel (1982) denomina essa incorporação de novo conteúdo ao conhecimento do aluno e aquisição de significado a partir de um conhecimento prévio acerca do tema e em outras áreas de aprendizagem significativa. Diferentemente do que ocorre na aprendizagem mecânica ou repetitiva, na qual o conteúdo é inserido de maneira isolada e desconexa e sem significado.

O detalhamento do conteúdo foi descrito como ponto positivo. Um aluno relatou que o conteúdo abordado nas tutorias é muito direcionado, e o módulo possibilitou uma visão mais ampla da farmacologia. A oportunidade dada aos estudantes de se apresentarem em público e a receptividade da professora às críticas e o empenho da mesma para a mudança também foram pontuados positivamente pelos estudantes.

Partindo-se para as fragilidades do MFC, o tempo é citado com unanimidade. Os alunos mencionam que, com a introdução de dois módulos complementares no período (além do de farmacologia foi adicionado o módulo de patologia), o tempo de estudo para as tutorias (pró-estudo) encontrou-se bastante prejudicado, já que havia atividades todos os dias da semana. A duração do módulo também foi avaliada negativamente. Alguns acharam o tempo de duração do módulo curto em vista da complexidade do tema. O MFC tem uma carga horária de 40 horas/aula.

Dois aspectos interessantes foram levantados como negativos. A não disponibilização prévia dos temas que seriam abordados nas aulas e a participação menor dos estudantes durante estas. Tais relatos revelam a influência da ABP nos estudos dos alunos. Na ABP, os temas a serem discutidos nas tutorias são disponibilizados com antecedência, o que possibilita o estudo prévio do aluno. O fato de não ter sido oferecido esse adiantamento dos temas gerou um estranhamento e "deslocamento" dos estudantes durante as aulas levando a uma menor participação, pois estavam munidos apenas com o conhecimento prévio.

Outro ponto que chama a atenção foi o relato da falta de compromisso por parte de alguns colegas que faltavam as aulas. Isso revela a importância do intercâmbio de conhecimento e a capacidade de a motivação enriquecer a aula e ser transmitida para os estudantes.

Por fim, foram apresentadas fragilidades específicas como a falta de atividades práticas, a não abordagem de conteúdo farmacológico que consideram básicos como anti-inflamatórios e antibióticos e um estudante apontou o pequeno número de aulas puramente expositivas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O módulo de formação complementar (MFC) de farmacologia exerceu um impacto positivo sobre os conhecimentos dos estudantes, uma vez que relataram tê-lo expandido. Desenvolveu ainda, a percepção da importância do conteúdo para sua formação médica e instigou o senso crítico em relação à precisão medicamentosa. Fornece, portanto, as habilidades necessárias para a atuação do profissional médico atualmente. Limitações foram pontuadas e servem de base para as mudanças necessárias e avanço do módulo, proporcionando uma aprendizagem significativa ainda mais efetiva, estimulante e prazerosa.

## **REFERÊNCIAS**

MALNIC, Gerhard; SAMPAIO, Magda Carneiro. **O ensino das ciências básicas na área da Saúde**. Estud. av. [online]. 1994, vol.8, n.22, pp. 547-552.

AUSUBEL, David Paul. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

PELIRAZZI, Adrina et al. **Teoria da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel**. Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.41-42, jul. 2001-jul. 2002

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**. Brasília: Ed. da UnB, 1998.